



Victor Gabriel Santos Ribeiro

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**COMPLEXO ECONÔMICO DO TURISMO: uma análise para
estado de Mato Grosso do Sul e Naviraí – MS.**

Orientador: Prof. Dr. Wesley Osvaldo Pradella Rodrigues

Naviraí-MS

2026



COMPLEXO ECONÔMICO DO TURISMO: uma análise para o estado de Mato Grosso do Sul e Naviraí – MS

Victor Gabriel Santos Ribeiro

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo dimensionar o complexo econômico do turismo pela ótica do emprego no município de Naviraí e no estado de Mato Grosso do Sul. A pesquisa busca mensurar o impacto econômico do setor turístico por meio da coleta e análise de dados estatísticos, permitindo identificar a participação do turismo na economia local e regional. A pesquisa adota uma abordagem de natureza quantitativa que se enquadra no objetivo principal deste trabalho. Diante as análises realizadas é notório a contribuição do turismo para o desenvolvimento socioeconômico do estado e do município de Naviraí. Esta pesquisa não apenas dimensiona o complexo de turismo sob a ótica cadeia produtiva do emprego, como evidencia o papel estratégico que essa atividade pode desempenhar no desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Atividades Características do Turismo; Turismo; Economia regional; Complexo do turismo.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo dimensionar o complexo turístico sob a perspectiva do emprego, com foco no município de Naviraí e no estado de Mato Grosso do Sul, buscando compreender a dinâmica do setor em termos de geração de postos de trabalho e sua relevância socioeconômica para a região. A pesquisa busca mensurar o impacto econômico do complexo de turismo por meio da coleta e análise de dados estatísticos, permitindo identificar a participação do turismo na economia local e regional.

Em busca da definição de turismo, é possível entender que ele não se caracteriza apenas pelo deslocamento de indivíduos de suas habitações em viagens movidas a lazer, trabalho ou por interesses pessoais, mas no entendimento dessa complexa rede de relações entre o turismo, as comunidades receptoras, infraestrutura e serviços.

Segundo Beni (2001) Turismo é um fenômeno social, cultural e econômico que envolve o movimento de pessoas para países ou lugares fora do seu ambiente habitual por motivos pessoais ou profissionais. Destacando o turismo como parte de um sistema que desenvolve atrativos, infraestrutura, serviços e gestão territorial.

Neste cenário, a consolidação do complexo turístico não apenas impulsiona a geração de empregos e renda, como também fortalece a identidade local, valorizando os recursos naturais e culturais da região e atrai investimentos públicos e privados.

Diante disso, Barretto (1995) entende o complexo turístico como uma estrutura territorial organizada para atrair e sustentar o fluxo de visitantes, apoiando-se em elementos atrativos voltados a acessibilidade, serviços e capacidade de suporte. Reforçando que o complexo não depende apenas da existência de atrativos, mas da articulação entre os elementos.

Apesar da relevância econômica do turismo para o Mato Grosso do Sul, observa-se uma carência de indicadores específicos que dimensionem a força de trabalho no contexto local de Naviraí. Diante dessa lacuna, formula-se o seguinte problema de pesquisa: Qual a dimensão do complexo econômico do turismo, sob a ótica do emprego formal, no município de Naviraí e no estado de Mato Grosso do Sul entre os anos de 2022 e 2024?

Tendo como objetivo de pesquisa, dimensionar o complexo de turismo pela ótica do emprego no município de Naviraí e no estado de Mato Grosso do Sul. Como uma forma de fomentar o reconhecimento do potencial turístico do município, além de subsidiar os

formadores de políticas públicas para o desenvolvimento de ações locais, de forma a contribuir para este fenômeno denominado “turismo”.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Turismo: conceitos e fundamentos

A definição de turismo envolve não apenas o deslocamento de indivíduos para fins de lazer, negócios ou outros interesses, mas também uma complexa rede de relações entre turistas, comunidades receptoras, infraestrutura e serviços. Autores como Mathieson e Wall (1982) e Beni (2001) destacam que o turismo é uma atividade que mobiliza recursos naturais, culturais e humanos, exigindo planejamento estratégico e gestão eficiente para garantir sua sustentabilidade.

Segundo Goeldner e Ritchie (2002), o turismo pode ser definido como “a soma dos fenômenos e relações originadas pela interação de turistas, empresas, governos locais e comunidades anfitriãs, no processo de atrair e receber turistas e outros visitantes”. Essa definição evidencia o caráter relacional e multidisciplinar da atividade, que envolve aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais.

Andrade (1995) considera o turismo como o conjunto de serviços que tem por objetivo o planejamento, a promoção e a execução de viagens, e os serviços de recepção, hospedagem e atendimento aos indivíduos e aos grupos, fora de suas residências habituais. Seguindo essa linha, a Organização Mundial do Turismo (OMT) considera o turismo como sendo um fenômeno de aspecto social, cultural e econômico diretamente relacionado com o deslocamento de pessoas para lugares fora do seu ambiente pessoal, seja uma localidade próxima, seja até mesmo outro país (OMT, 2022).

Diante das múltiplas definições do turismo e de suas contribuições significativas para diversos setores, é possível compreender o turismo como um fenômeno multidimensional que se manifesta como um sistema interdependente. As diversas abordagens conceituais convergem ao apontar que a atividade turística mobiliza cadeias produtivas, gera empregos e promove o desenvolvimento regional, exigindo planejamento e gestão eficiente para sua sustentabilidade (Sebrae, 2023). É justamente essa complexa rede de interconexões entre empresas, governos, turistas e comunidades que fundamenta a noção de Complexo de Turismo — um arcabouço

sistêmico que engloba a produção, distribuição e consumo dos serviços turísticos, e que será o foco de análise deste artigo.

Nesse contexto de sistema complexo, o reconhecimento e a classificação das diferentes manifestações do turismo (tipologias) tornam-se essenciais. A segmentação é realizada de acordo com os motivadores da viagem (interesses dos viajantes), as vocacionas dos destinos (características geográficas, culturais) e os objetivos específicos (lazer, negócios etc.). Essas tipologias não apenas auxiliam na organização e compreensão das dinâmicas do setor, mas também são instrumentos fundamentais para a gestão estratégica do Complexo de Turismo. (Cooper et al., 2011)

Entre as principais categorias identificadas estão o turismo de lazer, cultural, religioso, de negócios, rural, ecológico e de aventura. Cada uma dessas modalidades possui dinâmicas de demanda próprias e gera impactos distintos sobre os territórios receptores. Conforme destaca Beni (2001), essa segmentação não é meramente classificatória, sendo fundamental para o planejamento estratégico do Complexo de Turismo, pois permite a formulação de políticas públicas, o direcionamento de investimentos e a execução de ações de promoção turística em sintonia com as vocacionas específicas de cada destino.

Compreendida a relevância da conceituação e segmentação do complexo de turismo, o foco do trabalho se voltará, agora, para uma análise aprofundada dos Impactos Econômicos do Turismo no Brasil e, mais especificamente, no estado de Mato Grosso do Sul e Naviraí. Essa transição se faz necessária para quantificar a importância da atividade turística como um motor de desenvolvimento local, explorando a demanda que ela gera, sua contribuição para a geração de emprego e renda.

2.2 Impactos econômicos do turismo no Brasil e em Mato Grosso do Sul

O turismo para economia é definido a partir da demanda criada através de suas atividades. Sendo o turismo um dos setores que mais contribuem para geração de emprego no Brasil e no mundo. De acordo com o relatório “*Travel & Tourism Economic Impact 2025: Global Trends*”, divulgado pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), o Brasil ocupa a 7ª posição entre os países que mais geram postos de trabalho no setor, com uma previsão de 8,21 milhões de vagas em 2025.

Para mensurar de forma precisa e padronizada os efeitos econômicos da atividade turística, a Organização Mundial do Turismo (OMT) estabeleceu o conceito de Atividades Características do Turismo (ACT). O objetivo principal das ACTs é identificar e classificar as atividades produtivas cuja contribuição econômica pode ser diretamente atribuída ao setor. As ACTs são definidas como "aquelas que, em razão de sua natureza, fornecem produtos que não existiriam em quantidades significativas na ausência do turismo" (OMT, 2008, p. 40). Essa delimitação metodológica permite isolar o impacto do gasto turístico na economia, abrangendo segmentos como serviços de alojamento, alimentação, transporte de passageiros, atividades culturais e de lazer, entre outros.

A mensuração das ACTs revela o significativo papel do turismo como um motor de geração de emprego formal no Brasil. De acordo com dados oficiais da Agência Gov (2025), o primeiro semestre de 2025 registrou a criação de mais de 114 mil empregos formais diretamente ligados ao setor, o que representa um crescimento expressivo de 15,8% em comparação com o mesmo período de 2024.

Esse crescimento é liderado pelos segmentos centrais do complexo de turismo, com destaque para as atividades de alojamento e alimentação, que, em conjunto, foram responsáveis pela geração de mais de 36 mil novas vagas (Agência Gov, 2025). Tais indicadores reforçam o argumento de que o turismo possui alta capacidade de absorção de mão de obra, sendo um setor estratégico para a política de desenvolvimento e redução do desemprego no país.

No contexto regional, o estado de Mato Grosso do Sul (MS) tem se destacado como um dos principais vetores de desenvolvimento. O desempenho da atividade turística no MS demonstra impactos economicamente expressivos.

A demanda doméstica é um componente crucial, conforme dados publicados pelo portal Pantanal, que registraram 250 mil viagens domésticas no ano de 2023, resultando em uma movimentação financeira de R\$ 361 milhões. Além disso, o turismo internacional demonstra avanço contínuo, com a chegada de aproximadamente 73,4 mil visitantes estrangeiros em 2024, representando um crescimento de 4,5% em relação ao ano anterior. (Portal Pantanal News, 2023 e 2024)

O Complexo do Turismo no Mato Grosso do Sul possui uma abrangência econômica significativa, movimentando cerca de R\$ 21,6 bilhões anualmente no estado. Essa atividade

exerce influência direta e transversal em setores correlatos, como o imobiliário, pecuário e agrícola. (Observatório do Turismo de MS, 2022).

Especificamente, o ecoturismo, modalidade pela qual o estado é internacionalmente reconhecido (notadamente pela região de Bonito e o Pantanal), já representa aproximadamente 4% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual, o que equivale a uma cifra de cerca de R\$ 4 bilhões. (Correio do Estado, 2022)

Em uma escala mais ampla e recente, o setor de serviços e turismo demonstra forte dinamismo. De acordo com o Jornal Agora MS, o setor no estado movimentou R\$ 127,7 bilhões nos sete primeiros meses de 2025, evidenciando um crescimento de 6,5% em comparação com o mesmo período do ano anterior. (Jornal Agora MS, 2025)

Em termos de impacto socioeconômico direto, a Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (Fundtur) reporta que o setor é responsável por uma movimentação de R\$ 2,36 bilhões no PIB estadual. Esse desempenho é sustentado por uma base laboral, com 88,43 mil postos de trabalhos envolvidos neste cenário produtivo, cuja remuneração total anual atinge R\$ 1,04 bilhão.

Diante desses números, a importância do turismo transcende a esfera do lazer e da cultura, revelando-se um pilar na economia do estado. A expressiva geração de empregos, o fortalecimento de setores produtivos correlacionados (como o imobiliário, pecuário e agrícola) e o impacto direto e significativo no PIB demonstram que a atividade turística é um ampliador de crescimento sustentável e de inclusão social.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adota uma abordagem de natureza quantitativa, pois emprega instrumentos padronizados de coleta de dados e pela aplicação de procedimentos estatísticos para a análise dos fenômenos (Gil, 2008). A análise das relações entre as variáveis econômicas é conduzida com base em dados de fontes padronizadas, visando assegurar a neutralidade, a reprodutibilidade e a mensurabilidade dos resultados obtidos.

O estudo busca suprir a lacuna de dados e informações essenciais à compreensão e ao dimensionamento do complexo turístico do município de Naviraí, contribuindo para o planejamento estratégico e o desenvolvimento sustentável da atividade turística na região.

O escopo do presente trabalho está delimitado à análise do Complexo de Turismo do município de Naviraí e no estado de Mato Grosso do Sul (MS), com foco específico na dimensão do emprego gerado pelo setor. A investigação concentra-se na identificação, sistematização e interpretação de dados relacionados à capacidade do setor turístico de gerar postos de trabalho formais, tanto em nível municipal quanto estadual.

A pesquisa é conduzida com base em dados secundários, priorizando a utilização de fontes oficiais, o que garante a confiabilidade e a legitimidade das informações. As principais fontes de dados utilizadas incluem: a) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): utilizado para dados de emprego por setor econômico (CNAE), população, e Produto Interno Bruto (PIB); b) Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – Novo CAGED/RAIS; c) Observatório do Turismo de Mato Grosso do Sul (MIPTUR/MS) e Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (Fundtur); e d) Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Naviraí.

O período temporal de análise abrange os anos de 2022 a 2024, permitindo uma avaliação da performance recente do setor e seus impactos na recuperação pós-pandemia da COVID-19.

A coleta de dados de emprego foi realizada a partir da classificação das Atividades Características do Turismo (ACTs), utilizando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Tabela 1 – ACTs contemplados no estudo.

CNAE Classe	Descrição	ATIVIDADE
49221	Transporte rodoviário coletivo com itinerário fixo	Transporte
49230	Transporte rodoviário de táxi	Transporte
49299	Transporte rodoviário sob fretamento e outros	Transporte
50998	Transportes aquaviários não especificados	Transporte
51111	Transporte aéreo regular	Transporte
51129	Transporte aéreo não-regular	Transporte

52214	Concessionárias de rodovias, pontes e túneis	Transporte
52222	Terminais rodoviários e ferroviários	Transporte
52290	Atividades auxiliares dos transportes terrestres	Transporte
52401	Atividades auxiliares dos transportes aéreos	Transporte
55108	Hotéis e similares	Hospedagem
55906	Outros tipos de alojamento	Hospedagem
56112	Restaurantes e serviços de alimentação	Alimentação e Comercio
56121	Serviços ambulantes de alimentação	Alimentação
59146	Exibição cinematográfica	Cultura e lazer
77110	Locação de automóveis sem condutor	Transporte
79112	Agências de viagens	Agenciamento
79121	Operadores turísticos	Agenciamento
79902	Serviços de reservas e turismo	Agenciamento
90019	Artes cênicas e espetáculos	Cultura e lazer
90027	Criação artística	Cultura e lazer
90035	Gestão de espaços artísticos	Cultura e lazer
91023	Museus e conservação histórica	Cultura e lazer
91031	Jardins botânicos e reservas ecológicas	Cultura e lazer
93115	Gestão de instalações esportivas	Cultura e lazer
93123	Clubes sociais e esportivos	Cultura e lazer
93212	Parques de diversão e temáticos	Cultura e lazer
93298	Recreação e lazer não especificados	Cultura e lazer

Fonte: Adaptado de Coelho e Sakowski (2014)

O tratamento dos dados coletados será realizado mediante o uso de ferramentas de estatística descritiva. A análise envolverá a sistematização dos dados em tabelas, gráficos e planilhas, visando facilitar a visualização e a interpretação.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para cumprir o objetivo de dimensionar o Complexo econômico do Turístico sob a perspectiva do emprego, torna-se fundamental a etapa inicial de análise da base empresarial que sustenta o setor em Mato Grosso do Sul (Tabela 2).

Tabela 2 – Base Empresarial do Complexo Turístico em Mato Grosso do Sul (2022–2024)

Código CNAE	CNAE – Classe de Atividade	2022	2023	2024	Δ 2022 – 2024
49221	Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, com Itinerário Fixo	48	46	47	-2,1%
49230	Transporte Rodoviário de Táxi	44	52	52	18,2%
49299	Transporte Rodoviário Sob Regime de Fretamento e Outros	164	183	183	11,6%
50912	Transporte por Navegação de Travessia	2	2	2	0,0%
51111	Transporte Aéreo de Passageiros Regular	11	10	9	-18,2%
51129	Transporte Aéreo de Passageiros Não-Regular	3	5	4	33,3%
52214	Concessionárias de Rodovias, Pontes, Túneis e Serviços	3	4	4	33,3%
52222	Terminais Rodoviários e Ferroviários	4	3	3	-25,0%
52290	Atividades Auxiliares dos Transportes Terrestres	91	92	94	3,3%
52401	Atividades Auxiliares dos Transportes Aéreos	21	24	25	19,0%
55108	Hotéis e Similares	704	762	798	13,4%
55906	Outros Tipos de Alojamento	71	72	72	1,4%
56112	Restaurantes e Serviços de Alimentação e Bebidas	3260	3373	3498	7,3%
56121	Serviços Ambulantes de Alimentação	40	43	46	15,0%
59146	Atividades de Exibição Cinematográfica	6	6	6	0,0%
77110	Locação de Automóveis sem Condutor	73	82	87	19,2%
79112	Agências de Viagens	219	231	236	7,8%
79121	Operadores Turísticos	20	20	19	-5,0%
90019	Artes Cênicas, Espetáculos e Atividades Complementares	37	42	45	21,6%
90027	Criação Artística	1	2	0	-100,0%
90035	Gestão de Espaços para Artes Cênicas e Espetáculos	2	1	1	-50,0%
91023	Atividades de Museus e Conservação de Patrimônio Histórico	2	2	2	0,0%
91031	Jardins Botânicos, Zoológicos, Reservas Ecológicas	1	1	1	0,0%
93115	Gestão de Instalações de Esportes	8	13	22	175,0%
93123	Clubes Sociais, Esportivos e Similares	82	88	82	0,0%
93212	Parques de Diversão e Temáticos	6	9	10	66,7%
93298	Atividades de Recreação e Lazer não Especificadas	127	128	130	2,4%
Total	—	5050	5296	5478	8,5%

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 2 apresenta o panorama da base empresarial do Complexo Turístico em Mato Grosso do Sul (MS), categorizada pelas Atividades Características do Turismo (ACTs) por meio da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), no triênio de 2022 a 2024.

A base empresarial do setor demonstrou um crescimento significativo no triênio. O número total de estabelecimentos nas ACTs saltou de 5.050 em 2022 para 5.478 em 2024, representando um aumento acumulado de 8,5%. Este crescimento reflete a recuperação e

expansão do mercado turístico de Mato Grosso do Sul, indicando uma maior confiança e investimento no setor após a pandemia de Covid-19.

A estrutura do complexo turístico no estado é fortemente concentrada em dois segmentos centrais da cadeia de valor, (i) Restaurantes e Serviços de Alimentação e Bebidas e (ii) Hotéis e Similares. O segmento de Restaurantes detém a maior participação no complexo, 3.498 empresas em 2024, correspondendo a aproximadamente 63,8% do total de ACTs, além de apresentar crescimento de 7,3% no período. O segmento de alojamento é o segundo maior, atingindo 798 estabelecimentos em 2024, e registrando um crescimento ainda mais expressivo de 13,4%. A alta concentração nesses serviços essenciais de Alojamento e Alimentação destacam sua função como a principal plataforma de sustentação para a atividade turística no estado.

A Tabela 3 detalha a evolução do número de empregos formais gerados pelas Atividades Características do Turismo (ACTs) em Mato Grosso do Sul (MS) entre 2022 e 2024. Esta análise é essencial para quantificar a contribuição socioeconômica do setor e identificar onde a geração de postos de trabalho tem sido mais dinâmica.

Tabela 3 – Emprego Formal no Complexo Turístico de Mato Grosso do Sul (2022–2024)

CNAE Classe	Descrição	2022	2023	2024	Δ 2022 – 2024
49221	Transporte rodoviário coletivo com itinerário fixo	1361	1470	1438	5,7%
49230	Transporte rodoviário de táxi	390	661	721	84,9%
49299	Transporte rodoviário sob fretamento e outros	1564	1782	1753	12,1%
50998	Transportes aquaviários não especificados	51	74	62	21,6%
51111	Transporte aéreo regular	187	198	184	-1,6%
51129	Transporte aéreo não-regular	20	29	25	25,0%
52214	Concessionárias de rodovias, pontes e túneis	989	1114	1182	19,5%
52222	Terminais rodoviários e ferroviários	67	65	70	4,5%
52290	Atividades auxiliares dos transportes terrestres	292	289	316	8,2%
52401	Atividades auxiliares dos transportes aéreos	221	227	229	3,6%
55108	Hotéis e similares	5276	5545	5733	8,7%
55906	Outros tipos de alojamento	249	296	331	32,9%
56112	Restaurantes e serviços de alimentação	15453	16029	16714	8,2%
56121	Serviços ambulantes de alimentação	143	150	150	4,9%
59146	Exibição cinematográfica	125	118	124	-0,8%
77110	Locação de automóveis sem condutor	449	772	757	68,6%
79112	Agências de viagens	877	900	877	0,0%

79121	Operadores turísticos	60	100	113	88,3%
79902	Serviços de reservas e turismo	141	139	154	9,2%
90019	Artes cênicas e espetáculos	211	249	117	-44,5%
90027	Criação artística	1	0	0	-100,0%
90035	Gestão de espaços artísticos	2	3	3	50,0%
91023	Museus e conservação histórica	5	5	5	0,0%
91031	Jardins botânicos e reservas ecológicas	4	4	6	50,0%
93115	Gestão de instalações esportivas	12	20	25	108,3%
93123	Clubes sociais e esportivos	449	451	426	-5,1%
93212	Parques de diversão e temáticos	58	76	71	22,4%
93298	Recreação e lazer não especificados	736	798	722	-1,9%
Total	—	29.393	31.564	32.308	9,9%

Fonte: Elaboração própria.

O mercado de trabalho formal no Complexo Turístico de MS demonstrou um crescimento robusto no período. O total de empregos formais aumentou de 29.393 em 2022 para 32.308 em 2024, representando um crescimento acumulado de 9,9%.

A estrutura de emprego segue a tendência de concentração observada na base empresarial, com os setores de Alojamento e Alimentação atuando como os maiores empregadores. O segmento de Restaurantes e Serviços de Alimentação e Bebidas (CNAE 56112) consolidou-se como o maior gerador de empregos, com 16.714 postos de trabalho em 2024, respondendo por mais da metade do emprego total no Complexo Turístico e crescendo 8,2% no triênio. Hotéis e Similares (CNAE 55108) é o segundo maior empregador, com 5.733 vagas em 2024 e um crescimento de 8,7%.

Juntos, esses setores formam o pilar de sustentação do emprego formal, reforçando a premissa de que a demanda por serviços básicos é o principal motor de absorção de mão de obra no turismo.

Segmentos de nicho e infraestrutura de suporte apresentaram as maiores taxas de expansão, evidenciando o dinamismo e a diversificação do setor, com destaque para os setores de Gestão de Instalações Esportivas, o qual registrou o maior salto, com crescimento de 108,3%, indicando forte investimento e atração de mão de obra para o turismo esportivo e de eventos.

Os setores de Operadores Turísticos e o Transporte Rodoviário de Táxi demonstraram crescimentos notáveis de 88,3% e 84,9%, respectivamente, os dados apontam para uma expansão significativa dos serviços de intermediação e mobilidade, cruciais para a experiência do visitante. O setor de Outros Tipos de Alojamento, que inclui hostels e serviços de hospedagem alternativos, cresceu 32,9%, sinalizando a consolidação de novas modalidades de hospedagem.

O Complexo Turístico de Mato Grosso do Sul revela-se como um motor de inclusão produtiva, com um crescimento de emprego formal superior ao crescimento do número de empresas. O mercado de trabalho se encontra alicerçado nos serviços de Alimentação e Alojamento, mas exibe um dinamismo intenso em segmentos especializados, como o de Operadores Turísticos e Mobilidade, que são essenciais para a comercialização e o acesso aos destinos turísticos do estado.

A Tabela 4 apresenta o panorama da base empresarial do Complexo Turístico no município de Naviraí-MS, delimitado pelas Atividades Características do Turismo (ACTs) por CNAE, no período de 2022 a 2024. Esta análise é crucial para entender a estrutura de oferta local e contrastá-la com os dados estaduais (Tabela 1).

Tabela 4 – Base Empresarial do Complexo Turístico em Naviraí (2022–2024)

CNAE Classe	Descrição	2022	2023	2024	Δ 2022 – 2024
49230	Transporte Rodoviário de Táxi	0	1	1	0,0%
49299	Transporte Rodoviário Sob Fretamento e Outros	4	5	4	0,0%
50912	Transporte por Navegação de Travessia	1	1	1	0,0%
52290	Atividades Auxiliares dos Transportes Terrestres	2	2	2	0,0%
52401	Atividades Auxiliares dos Transportes Aéreos	1	1	1	0,0%
55108	Hotéis e Similares	14	14	15	7,1%
55906	Outros Tipos de Alojamento	1	1	1	0,0%
56112	Restaurantes e Serviços de Alimentação	56	57	50	-10,7%
56121	Serviços Ambulantes de Alimentação	1	1	1	0,0%
77110	Locação de Automóveis sem Condutor	2	1	2	0,0%
79112	Agências de Viagens	1	2	2	50,0%
93115	Gestão de Instalações de Esportes	0	0	1	0,0%
93123	Clubes Sociais, Esportivos e Similares	2	2	2	0,0%
93298	Atividades de Recreação e Lazer não Especificadas	3	4	3	0,0%
Total	—	88	92	86	-2,3%

Fonte: Elaboração própria.

Diferentemente da tendência de crescimento observada no estado de Mato Grosso do Sul como um todo (crescimento de 8,5%) o município de Naviraí registrou uma leve retração no número total de empresas. O total de estabelecimentos caiu de 87 em 2022 para 85 em 2024, representando uma redução de 2,3%. Essa retração sugere que o município enfrentou desafios na manutenção e/ou abertura de novos negócios no setor de turismo e serviços correlatos.

A estrutura empresarial de Naviraí é extremamente concentrada e demonstra fragilidade

no seu principal pilar, setores de restaurantes e hotéis. Restaurantes e Serviços de Alimentação é o segmento dominante, mas registrou uma queda 10,7% passando de 56 para 50 empresas, essa retração é o principal fator que impulsionou a queda no total municipal. O setor de Hotéis e Similares demonstrou um modesto crescimento de 7,1% passando de 14 para 15 empresas, o que é positivo, mas insuficiente para compensar a perda no setor de alimentação. Juntas, as atividades de Alojamento e Alimentação representam 76,5% da base empresarial (65 de 85 empresas em 2024), evidenciando uma baixa diversificação da oferta local.

A maior parte dos segmentos apresentou variação nula (0,0%), indicando estabilidade na oferta de serviços, mas também uma estagnação no crescimento, como ocorrido nos setores Transporte Rodoviário Sob Fretamento e Outros (4 empresas), Transporte por Navegação de Travessia (1 empresa) e Clubes Sociais (2 empresas) que se mantiveram estáveis.

Com base nesses dados, pode-se supor que a falta de dinamismo e o domínio absoluto de serviços básicos sugerem que o município ainda está em uma fase incipiente de desenvolvimento do turismo como atividade econômica autônoma, dependendo da sustentação de serviços essenciais à população local.

A Tabela 5 apresenta os dados de empregos formais gerados pelas Atividades Características do Turismo (ACTs) no município de Naviraí-MS no triênio de 2022 a 2024. Esta análise contrasta a fragilidade observada na base empresarial (Tabela 3) com a capacidade real de absorção de mão de obra do setor no contexto local.

Tabela 5 – Emprego Formal no Complexo Turístico de Naviraí (2022–2024) (correção tabela – Agência de viagens)

CNAE Classe	Descrição	2022	2023	2024	Δ 2022 – 2024
49230	Transporte rodoviário de táxi	0	1	0	0,0%
49299	Transporte rodoviário sob fretamento e outros	3	5	8	166,7%
52290	Atividades auxiliares dos transportes terrestres	2	4	3	50,0%
52401	Atividades auxiliares dos transportes aéreos	1	0	1	0,0%
55108	Hotéis e similares	92	100	115	25,0%
55906	Outros tipos de alojamento	1	1	1	0,0%
56112	Restaurantes e serviços de alimentação	204	223	226	10,8%
56121	Serviços ambulantes de alimentação	4	1	1	-75,0%
77110	Locação de automóveis sem condutor	8	15	6	-25,0%
79112	Agências de viagens	7	28	27	286,7%
79902	Serviços de reservas e turismo	7	8	7	0,0%
93115	Gestão de instalações esportivas	0	0	1	0,0%
93123	Clubes sociais e esportivos	6	6	5	-16,7%
93298	Recreação e lazer não especificados	6	4	9	50,0%

Total	—	334	368	410	22,7%
-------	---	-----	-----	-----	-------

Fonte: Elaboração própria.

Em contraste direto com a leve retração no número de empresas (-2,3% na Tabela 3), a geração de emprego formal em Naviraí-MS demonstrou crescimento. O número total de postos de trabalho nas ACTs saltou de 334 em 2022 para 403 em 2024, representando um crescimento acumulado de 22,7% no período, sendo mais do que o dobro do crescimento do emprego formal em todo o estado de Mato Grosso do Sul (9,9%). Essa diferença sugere-se que, embora o número de estabelecimentos em Naviraí tenha diminuído ligeiramente, as empresas remanescentes e as novas que abriram são maiores na geração de postos de trabalho.

Assim como no contexto estadual, o emprego em Naviraí é dominado pelos serviços de Alimentação e Alojamento, que também impulsionam o crescimento. O setor de Restaurantes e Serviços de Alimentação se destacou como o maior empregador, com 226 vagas em 2024, apesar da queda no número de empresas nesse segmento (Tabela 4), o emprego cresceu 10,8%.

O setor de Hotéis e Similares registrou um forte crescimento de 25,0% passando de 92 para 115 empregos, este crescimento é um indicador crucial da expansão da demanda por hospedagem na região. Juntos, Alimentação e Alojamento respondem por 84,6% dos empregos formais em Naviraí, confirmando-se como o motor da economia turística local.

As principais quedas de emprego formal ocorreram em: Serviços Ambulantes de Alimentação (-75,0%) e Locação de Automóveis sem Condutor (-25,0%), possivelmente devido à formalização desses trabalhadores em empresas maiores e/ou à oscilação de mercado.

A análise do emprego formal revela que, apesar da estabilidade/retração na base empresarial, o Complexo Turístico de Naviraí-MS está em uma fase de crescimento de mão de obra. Os setores de Alojamento e Alimentação são os principais catalisadores desse crescimento, o que posiciona o turismo como uma fonte crucial de inclusão produtiva para o município.

O município de Naviraí e o estado de Mato Grosso do Sul apresentaram dinâmicas de desenvolvimento contrastantes, mas complementares, em relação ao Complexo Turístico. Enquanto o estado demonstra um crescimento consolidado tanto na base empresarial (+ 8,5%) quanto na geração de emprego formal (+ 9,9%), sustentado pela força do ecoturismo e dos serviços centrais, Naviraí apresenta uma estrutura empresarial mais frágil e concentrada (com retração de 2,3% nas empresas), mas com dinamismo na absorção de mão de obra (crescimento de emprego formal de +22,7%), posicionando o turismo não apenas como um vetor de lazer, mas como um elemento de inclusão produtiva e fator de resiliência socioeconômica para o município.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo dimensionar o complexo de turismo pela ótica do emprego no município de Naviraí e no estado de Mato Grosso do Sul. Como uma forma de fomentar o reconhecimento do potencial turístico do município e do estado.

Diante das análises realizadas, o município de Naviraí apresenta uma relevante absorção de mão-de-obra, demonstrando um crescimento percentual de +27,3% em empregos durante o período abordada em pesquisa, principalmente em atividades categorizadas no setor de transporte, hospedagem e alimentação. O turismo é um fenômeno complexo e que contribui em diversas cadeias produtivas, entender sua importância nos permite planejar e desenvolver melhorias na infraestrutura, nas ações sustentáveis e políticas públicas a fim de desenvolver a o crescimento da nossa sociedade.

Em relação a contribuição do complexo para o desenvolvimento e geração de empregos no estado, foi possível perceber através dessa pesquisa que o estado do MS segue crescendo e sendo um dos estados que maior contribui para economia através do turismo. E a sua contribuição através das atividades turísticas no PIB do estado, demonstra que investir em políticas públicas, infraestrutura e promoção turística é essencial para ampliar ainda mais os benefícios socioeconômicos dessa atividade.

No município de Naviraí, as atividades turísticas apesar de pouco participativa na economia do estado, demonstra um percentual de crescimento consideravelmente importante para a geração de emprego, apresentando sinais claros na diversificação da economia principalmente no setor alimentício, de hospedagem e transporte fretado. Com isso, diante dos dados apresentados, é possível afirmar que o turismo, mesmo em regiões onde sua presença ainda é incipiente, como Naviraí, revela-se uma atividade estratégica para o desenvolvimento socioeconômico.

A pesquisa apresenta algumas limitações, devido à escassez de dados específicos sobre o turismo em Naviraí, o levando em consideração que o município não apresenta projetos e infraestrutura para o desenvolvimento do turismo na região. Com referência a análise em âmbito estadual Mato Grosso do Sul apresentou resultados positivos na geração de emprego e renda, sendo um estado que vem se desenvolvendo cada vez mais no ecoturismo e no turismo cultural. Mesmo com algumas limitações, a pesquisa possui relevância para o planejamento estratégico e o desenvolvimento regional.

Os dados apresentados podem respaldar o planejamento de políticas públicas voltadas à



infraestrutura, capacitação profissional e promoção turística, exponenciando os benefícios socioeconômicos da atividade e posicionando Naviraí como um município com potencial para se consolidar como um possível polo turístico regional.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GOV. **Em seis meses, turismo brasileiro cria mais de 114 mil vagas de empregos formais e cresce 14% comparado a 2024.** Disponível em:

<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202508/em-seis-meses-turismo-brasileiro-cria-mais-de-114-mil-vagas-de-empregos-formais-e-cresce-14-comparado-a-2024>. Acesso em: 18 out. 2025.

AGORA MS. **MS tem um dos maiores crescimentos no turismo em julho e reforça potencial do setor.** 2024. Disponível em: <https://www.agorams.com.br/ms-tem-um-dos-maiores-crescimentos-no-turismo-em-julho-e-reforca-potencial-do-setor/>. Acesso em: 22 out. 2025.

ANPTUR. **Turismo e desenvolvimento regional.** Disponível em:

<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/11/34.pdf>. Acesso em: 17 out. 2025.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo.** São Paulo: SENAC, 2001. Disponível em:

<https://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/download/249/246>. Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. **Ministério do Turismo. Brasil está entre as 10 maiores potências globais do turismo em geração de empregos, aponta WTTC.** Disponível em:

<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/brasil-esta-entre-as-10-maiores-potencias-globais-do-turismo-em-geracao-de-empregos-aponta-wttc>. Acesso em: 18 out. 2025.

COELHO, Margarida Hatem Pinto; SAKOWSKI, Patrícia A. Morita. Perfil da mão de obra do turismo no Brasil nas atividades características do turismo e em ocupações. Texto para Discussão, 2014.

COOPER, C.; FLETCHER, J.; GILBERT, D.; WANHILL, S. **Tourism: Principles and Practice.** London: Longman, 1993. Disponível em:

<http://www.each.usp.br/digiampietri/turismo/>. Acesso em: 17 out. 2025.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Impactos da pandemia no setor de turismo.** Jornal da USP, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/impactos-da-pandemia-no-setor-de-turismo>.

Acesso em: 18 out. 2025.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Turismo e território: uma abordagem geográfica.** São Paulo: Ed. Aleph, 2010.

EMBRATUR. **Brasil é o 7º país do mundo que mais gera empregos no turismo, aponta novo relatório do WTTC.** Disponível em: <https://embratur.com.br/2025/10/14/brasil-e-o-7o->



pais-do-mundo-que-mais-gera-empregos-no-turismo-aponta-novo-relatorio-do-wttc. Acesso em: 18 out. 2025.

FUNDAÇÃO DE TURISMO DE MS. **Regiões Turísticas**. Disponível em: <https://www.turismo.ms.gov.br/tourist-regions>. Acesso em: 18 out. 2025.

GETZ, Donald. **Tourism Planning: Strategies for Local Government**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1987.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. B. **Tourism: Principles, Practices, Philosophies**. 9. ed. New York: John Wiley & Sons, 2002. Disponível em: <http://www.each.usp.br/digiampietri/turismo/>. Acesso em: 17 out. 2025.

GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO. **Manual do Gestor de Turismo**. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2025. Disponível em: <https://bing.com/search?q=planejamento+e+gest%C3%A3o+de+complexos+tur%C3%ADsticos>. Acesso em: 18 out. 2025.

Indicadores de Performance do Turismo de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://www.observatorioturismo.ms.gov.br/mipturms/>. Acesso em: 22 out. 2025.

KEMP, Sônia Regina Alves. **A evolução histórica do turismo**. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ICDQdUloe9pbXyB_2013-5-22-15-51-11.pdf. Acesso em: 18 out. 2025.

KOTLER, Philip; BOWEN, John; MAKENS, James. *Marketing para Hospitalidade e Turismo*. São Paulo: Pearson, 2006.

LIBRARY. **O conceito de turismo: fundamentação teórica**. Disponível em: <https://1library.org/article/o-conceito-de-turismo-fundamenta%C3%A7%C3%A3o-te%C3%B3rica.yd708g9l>. Acesso em: 17 out. 2025.

MATHIESON, A.; WALL, G. **Tourism: Economic, Physical and Social Impacts**. London: Longman, 1982. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ICDQdUloe9pbXyB_2013-5-22-15-51-11.pdf. Acesso em: 17 out. 2025.

ME LEVA CONTIGO. **Origem do Turismo: Como as viagens transformaram o Mundo**. Disponível em: <https://melevacontigo.com.br/origem-do-turismo-como-as-viagens-transformaram-o-mundo>. Acesso em: 18 out. 2025.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo – SIMT**. Brasília: Ministério do Turismo, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/mercado-de-trabalho/simt>. Acesso em: 18 out. 2025.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO – OMT. **Desenvolvimento de Turismo Sustentável: manual para organizadores locais**. Brasília, DF: MICT – SETS, Embratur, [s.d.]. 217p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Glossário de termos de turismo**. **Madri: OMT, 1994**. Disponível em: <https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms>. Acesso em: 17 out. 2025.

PANROTAS. **Turismo brasileiro bate recordes e cresce em todos os indicadores. 2025**. Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/mercado/turismo-brasile>. Acesso em: 17 out. 2025.

Turismo em MS: **segmento sustentável impulsiona economia e preservação**. Disponível em: <https://pantanaloficial.com.br/turismo-em-ms-segmento-sustentavel-impulsiona-economia-e-preservacao/>. Acesso em: 22 out. 2025.

UNITED NATIONS. *International Recommendations for Tourism Statistics 2008*. New York: UNWTO, 2008. Disponível em: https://unstats.un.org/unsd/publication/SeriesM/SeriesM_83rev1e.pdf. Seção 5.10, página 42.

COOPER, Chris; FLETCHER, John; FYALL, Alan; GILBERT, David; WANHILL, Stephen. *Turismo: princípios e prática*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.